



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3327 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 05 - Estado e Política Educacional

**PENSAMENTO PEDAGÓGICO: O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA ? PIBID EM QUESTÃO**

Juliana Alves da Guarda - CAMPUS AVANÇADO DE JATAÍ- UFG

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Resumo: A pesquisa tem como objetivo responder a seguinte problemática: qual o pensamento pedagógico que permeia as pesquisas que tratam sobre a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID na formação dos egressos? Para isso, fez-se um levantamento da produção científica sobre a contribuição do PIBID na formação dos egressos nas dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, analisando os resumos de 2013 a 2017. Como critério optou-se por selecionar somente as pesquisas que apresentavam no resumo o referencial teórico. A pesquisa possibilitou encontrar trinta e sete produções, mas somente dezessete tratavam da contribuição do PIBID na formação dos egressos e, desse total, oito pesquisas mencionaram o referencial teórico utilizado. A análise dos resumos não permite afirmar com exatidão o pensamento pedagógico que permeia as pesquisas. Das teses e dissertações analisadas, seis produções apresentam referencial teórico que dão indícios de que têm orientação na tendência pedagógica liberal, amparada na pedagogia do aprender a aprender e duas pesquisas sugerem orientação numa tendência pedagógica mais progressista.

Palavras-chave: Formação inicial de professores. PIBID. Pensamento pedagógico.

Introdução

O pensamento pedagógico no Brasil apresenta ideias educacionais de um tempo histórico que representa as diferentes formas pelas quais a educação é compreendida, teorizada e praticada. Na educação brasileira constituíram-se diferentes concepções pedagógicas, tais como: a pedagogia tradicional, pedagogia nova e pedagogia tecnicista, que estão dentro de uma tendência pedagógica liberal. Por outro lado, existem as tendências pedagógicas progressistas, sendo elas: pedagogias libertaria, libertadora e histórico-crítica (SAVIANI, 2005).

Desde o início da colonização do Brasil concepções pedagógicas estiveram presentes e estão sendo utilizadas, principalmente a partir do século XXI, no contexto atual da sociedade dita do conhecimento, a busca por inovações nas práticas pedagógicas, que exigem um novo tipo de professor, com inúmeras habilidades e competências. A concepção neotecnicista está baseada nas pedagogias do aprender a aprender, conforme aponta Duarte (2001).

Esta concepção está presente na formação inicial de professores a partir das reformas educacionais iniciadas na década de 1990, quando documentos emanados do Ministério da Educação têm mostrado esse ideário, conforme analisa Freitas (2002).

A autora, ao fazer um balanço dos dez anos de luta pela formação docente, analisa os interesses que, de forma contraditória, envolveram a formação docente. De um lado estão os interesses do movimento dos educadores e de outro o interesse do Estado ao definir políticas para a formação docente,

ancoradas nas proposições internacionais aliadas ao interesse do capital. Freitas (2002), analisando os Referenciais Curriculares para a Formação de Professores de 1999 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em Nível Superior (BRASIL, 2002), sinaliza uma flexibilização curricular que objetiva traçar um novo perfil profissional dentro do processo de reestruturação produtiva.

Raimann (2015), ao analisar o trabalho e a profissionalização docente no viés da ação empreendedora, afirma que a argumentação de Freitas (2002) ainda é atual, se considerado o ideário das competências presente nos discursos dos documentos educacionais e da sociedade civil. Nesse sentido, para a pesquisadora, Freitas (2002), ao desvelar um novo tecnicismo presente nas reformas educacionais e incorporadas às políticas de formação de professores, enfatiza as competências, as habilidades e a formação prática. E, segundo Freitas (2002, p. 141), “os anos 90 [...] foram marcados pela centralidade no conteúdo da escola (habilidades e competências) fazendo com que fossem perdidas dimensões importantes [...] o abandono da categoria trabalho pelas categorias da prática, prática reflexiva”.

Considerando a política de valorização do magistério do Governo Federal, a partir de 2007, mediante programas e ações presentes no Plano de Desenvolvimento da Educação, no intuito de atrair professores para docência, foi criado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

A partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, o objetivo era valorizar o magistério, promover a relação entre teoria/prática e universidade/escola, incentivar estudantes a optar pela docência, contribuir na qualidade da educação básica (BRASIL, 2007).

Em 2010 o programa e seus objetivos foram ampliados pelo Decreto nº 7.219/2010. Isso significa que o PIBID deveria proporcionar aos licenciandos a criação e a participação em experiências metodológicas, tecnológica e práticas docentes inovadoras e possibilitar que os professores da escola básica contribuíssem na formação inicial de professores (BRASIL, 2010).

Quando lançado, em 2007, o PIBID dava prioridade para as áreas de Física, Química, Matemática e Biologia, devido à carência de professores para atuar nessas áreas. Com resultados positivos do programa, em 2009, foi ampliado para as demais licenciaturas (BRASIL, 2013).

O programa oferece bolsas de iniciação de docência para o licenciando, para o professor supervisor da educação básica, para o professor coordenador de área do curso de licenciatura e para o coordenador institucional. Os projetos aprovados para participar do programa precisam propor atividades pedagógicas para serem desenvolvidas na escola e assim colaborar para qualidade do ensino (BRASIL, 2013).

No intuito de se verificar a contribuição do PIBID na formação dos egressos buscou-se no banco das dissertações e teses da CAPES pesquisas que tratavam da questão. O levantamento, a partir dos resumos, apontou para diferentes dados, como a metodologia de pesquisa, o referencial teórico, a contribuição ou não do programa. A partir desses resultados, a questão norteadora deste estudo foi analisar a recorrência de autores que subsidiaram as pesquisas encontradas, ou seja, qual o pensamento pedagógico presente nas pesquisas que tratam da contribuição do PIBID na formação dos egressos de licenciatura? Para isso, apresenta-se, primeiramente o delineamento da pesquisa, na sequência a análise do referencial teórico presente nas dissertações e teses.

Metodologia

A metodologia selecionada para o levantamento de pesquisas sobre a contribuição do PIBID na formação de egressos pode ser denominada por estado do conhecimento. Tal abordagem possibilita o mapeamento de produções científicas dentro de um determinado tema de investigação. Ferreira (2002, p. 259) salienta que o Estado do conhecimento é sustentado e movido pelo “[...] desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito [...]”. Nesse sentido, para a pesquisa em questão um dos passos fundamentais para se conhecer a contribuição do programa na vida dos licenciados, a partir de suas vivências na educação básica foi de fazer o levantamento de produções entre 2013 a 2017 no banco de teses e dissertações da CAPES. Esse banco de dados é importante devido à credibilidade acadêmica que proporciona aos pesquisadores tendo vasto número

de produções científicas.

O levantamento teve como metodologia a busca pelo descritor "PIBID AND EGRESSOS" definindo o termo de busca. O levantamento apontou para trinta e sete teses e dissertações produzidas pelas universidades brasileiras.

Após este levantamento e leitura dos resumos verificou-se que somente dezessete pesquisas tratavam da contribuição do PIBID na formação dos egressos e desse total, oito produções científicas foram selecionadas para investigação, por apresentarem o referencial teórico no resumo. A partir desse levantamento foi possível verificar a frequência de autores que os pesquisadores utilizam para compor sua pesquisa.

Resultados e discussão

Na busca de atender o objetivo proposto de identificar o pensamento pedagógico nas pesquisas que tratam sobre a contribuição do PIBID na formação dos egressos, encontrou-se nos 8 (oito) resumos o referencial teórico que os pesquisadores utilizaram, conforme apresenta o Quadro 1.

QUADRO 1 – Dissertações e teses sobre PIBID por autor, tipo de pesquisa e referencial teórico.

Autor/ Ano	Tipo de pesquisa	Referencial teórico
		Pimenta (2009), Tardif (2002), Carvalho e Gil-Pérez (2001); Krasilchik (1987; 1996);
Martins (2013)	Dissertação	Nóvoa (1995); Veiga (2004); Lopes (2004); Rays (2004); Franco (2012); Bordenave e Pereira (1999).
		Mizukami et al. 2003); Tancredi (2009),
		Guarnieri (1996, 2005); Huberman (1995);
Silva (2014)	Dissertação	Veenman (1988); Cavaco (1995);
		Marcelo Garcia (1999); Tardif (2012).
		Gatti (2011); Saviani (2009); Tanuri (2000);
		Diniz-Pereira e Amaral (2010);
Cunha (2015)	Dissertação	Soares (2006); Ramos (2005);
		Torres (1996); Corragio (1996);
		Tomasi (1996).

		Severino (2012); Gatti (2014) [1] ;
		Nóvoa (2012, 2000, 2001);
		Bortoni-Ricardo (2008);
Gehring (2016)	Dissertação	Lüdke (2012a; 2012b); Zeichner (1998); Engel (2000); Pimenta (1997), Libâneo e Pimenta (1999); Tardif (2012).
		Nóvoa (2009, 2011, 2013);
		Marcelo Garcia (1999, 2010);
		Vaillant e Garcia (2012); Imbernón (2011);
Gonçalves (2016)	Tese	Zeichner (2010); Papi (2011); Nono (2011).
		Gamboa (2010); Gatti et al. (2014);
Lima (2016)	Dissertação	Gentili(1995); (Bracht, 1997).
		Gatti (2014); Krasilchik (1992, 1998);
Sombra (2016)	Dissertação	Bizzo (2005); Garcia (1999); Nóvoa (2005); André (2012).
Demari (2017)	Dissertação	Nóvoa (1992) e Tardif (2002)

Fonte: Dados organizados pela autora.

Ao se analisar os resumos das produções científicas percebe-se que autores como Martins (2013), Silva (2014), Sombra (2016), Gehring (2016), Goncalves (2016) e Demari (2017) têm em comum autores como Tardif e Nóvoa. Tardif defende a epistemologia da prática. Tal abordagem se apresenta como sendo o estudo do conjunto dos saberes utilizados pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar as suas tarefas.

Nóvoa, por sua vez, fundamenta os princípios pedagógicos do PIBID segundo o relatório Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), 2009-2013. Os estudos de Nóvoa apresentam uma formação de professores referenciada em casos concretos na escola, formação baseada no conhecimento teórico oriundo das instituições de ensino superior e conhecimento prático proveniente dos professores da escola pública, formação alicerçada na investigação e na pesquisa para solucionar situações e promover inovações na prática pedagógica e uma formação realizada com dialogo e no trabalho coletivo (BRASIL, 2013). Tais princípios justificam o porquê das pesquisas encontradas se utilizarem de Nóvoa.

Os resumos analisados destacam a prática como elemento importante na formação de professores, bem como o de professor reflexivo. Tal conceito, professor reflexivo, está presente nas pesquisas que tratam da formação de professores, principalmente depois das reformas educacionais a partir da década de 1990. Fagundes (2016), ao fazer um estudo sobre o professor reflexivo, segundo a perspectiva de Schon, faz uma crítica afirmando que no Brasil a apropriação do conceito professor reflexivo serviu de base para sustentar as reformas educacionais, as quais valorizam a formação de professores como profissional reflexivo e por meio da reflexão da prática o professor cria condições

para lidar com os problemas que surgem no desenvolvimento do seu trabalho.

Saviani (2007) enfatiza que o lema aprender a aprender está dentro de uma concepção pedagógica do escolanovismo que defende a busca de conhecimentos por meio de ações novas. As ideias de Martins (2010) complementam essa lógica ao afirmar que a formação de professores está voltada para as dimensões técnicas da prática de ensino, dando ênfase para a forma ao invés do conteúdo. Duarte (2001) afirma que as concepções pedagógicas voltadas para o aprender a aprender negam a transmissão de conhecimento sistematizado, provenientes de livros e teorias e priorizam o conhecimento tácito que se constitui na ação, ou seja, o conhecimento que o aluno adquire por si mesmo pela experiência no cotidiano.

Duarte (2001) ainda menciona que a formação de professores nessa perspectiva não seria uma educação para a transformação social, mas uma educação para atender a sociedade vigente comprometida em competências, assim bastaria conhecer a realidade sem fazer uma leitura crítica.

Em contraposição aos saberes da prática e de professor reflexivo, Cunha (2015) e Lima (2016) fundamentaram sua pesquisa em autores como Saviani, Torres, Corragio, Gentili. Estes autores buscam em seus estudos fazer uma análise mais crítica da realidade, em especial da educação, considerando contexto social e histórico que é permeado de contradições. Nesse sentido Saviani (2011) considera que a prática precisa ser fundamentada teoricamente, caso contrário configura-se o fazer pelo fazer. O autor defende uma educação por meio da práxis, ou seja, a articulação entre a teoria e a prática.

Considerações finais

A análise dos resumos, por suas limitações, de fato não permite afirmar com precisão o pensamento pedagógico presente nas pesquisas, mas dá indícios por qual caminho teórico que os pesquisadores trilharam. Dessa forma, é possível aferir que seis pesquisas seguem uma linha de pensamento liberal, no qual esse tipo de concepção pedagógica está sustentado pela ideia de que a educação precisa preparar os indivíduos para desempenhar diferentes papéis sociais na busca de se adaptar às exigências da sociedade capitalista. A educação com essa concepção está marcada por habilidades, competências, produtividade e competitividade, na qual se prioriza uma formação técnica com viés na prática. Por outro lado, duas pesquisas mostraram seguir outra linha de pensamento de forma que pode ser considerada crítica, buscando autores que analisam o contexto histórico e social da formação de professores e que defendem a educação dentro da formação humana plena.

Referências

BRASIL. **Decreto 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. **Portaria normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Diretoria de formação de professores da educação básica – DEB. **Relatório de Gestão 2009-2013**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

CUNHA, M. M. **O PIBID sob a perspectiva de seus egressos: estudo exploratório de uma política pública de formação de professores**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas Instituição de Ensino) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2015.

DEMARI, J. **A formação docente no Pibid/Química da UFRGS na perspectiva dos egressos do Programa**. 2017. 61 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências Química Da Vida E Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2017.

DUARTE, N. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade

do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, n. 18, p. 35-40, 2001.

FAGUNDES, T. B. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 281-298, 2016.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: . Acesso em: 12 abr. 2018.

FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n.80, p.137-167, set. 2002. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2018

GEHRING, F. M. M. **Formação inicial de professores de Língua Portuguesa: retratos e reflexos do PIBID**. 2016. 227 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

GONCALVES, G. S. de Q. **Inserção profissional de egressos do PIBID: desafios e aprendizagens no início da docência**. 2016. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2016.

LIMA, S. A. de. **A atratividade da carreira docente: uma análise na perspectiva de ex-bolsistas do PIBID do curso de Educação Física**. 2016. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. 2016.

MARTINS, L. M. O legado do século XX para a formação de professores. In: MARTINS, L. M.; NEWTON, D. (Orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo, 2010. p. 13-31.

MARTINS, M. M. M. de C. **Saberes pedagógicos e o desenvolvimento de metodologias de ensino de Biologia: o Pibid como elemento de construção**. 2013. 229 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Ceará, Ceará. 2013.

RAIMANN, E. G. **Trabalho e profissionalização docente: sua redução à ação empreendedora**. 2015. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. 2015

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira** Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “projeto 20 anos do Histedbr”, v. 20, 2005.

_____. O pensamento pedagógico brasileiro: da aspiração à ciência à ciência sob suspeição. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 21, n. 42, p. 13-35, jul./dez. 2007.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 7 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, D. F. **Processo de iniciação à docência de professores de matemática: olhares de egressos do PIBID/UFSCar**. 2014. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo. 2014.

SOMBRA, C. G. **Egressos do PIBIB/UECE dos subprojetos de Ciências Biológicas, Física e Química: onde atuam e o que pensam sobre a permanência na docência?** 2016. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará. Ceará. 2016.

[1] Os textos que as pesquisadoras Gehring (2016), Lima (2016) e Sombra (2016) utilizaram de Gatti, são obras distintas.